Sementes que germinam | Veneno invisível

NÃO FIQUE SÓ · FIQUE SÓCIO · FIQUE SÓCIA · STTR´s

Jornal da FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

Tomatinho

bom, bonito e lucrativo

O tomate é uma unanimidade nas mesas brasileiras

Vamos falar de Cooperativismo

CONTAG E O COOPERATIVISMO – O SISTEMA SISCOP

O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar – MSTTR tem enfatizado nos últimos Congressos da necessidade de implementar o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS. Com este intuito, concebeu o Sistema Contag de Organização da Produção – SISCOP. Contém este sistema três áreas prioritárias, ou seja: organização do crédito, da assistência técnica e da própria produção (processo de produção, agregação de valores e a comercialização), além congregar este projeto a melhoria de infraestrutura rural e outras ações de interesse da categoria.

A forma organizativa preferencial escolhida para a organização da produção é o Cooperativismo e para auxiliar no atendimento dessas demandas e expectativas a CONTAG iniciou os trabalhos de estruturação do Sistema Contag de Organização da Produção – SISCOP. Os principais objetivos do SISCOP são:

- Organizar um sistema nacional de organizações produtivas, de beneficiamento e comercialização da produção da agricultura familiar;
- Organizar um sistema nacional de cooperativas de crédito para agricultores (as) familiares;
- Organizar um sistema nacional de ater para agricultores (as) familiares;
- Organizar outros sistemas de interesse de trabalhadores e trabalhadoras vinculados ao MSTTR.

Para execução destas ações foi contratada uma equipe de assessores para atender as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Dessa forma por meio da estrutura sindical do MSTTR, que é composto pelos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTRs; pelas Federações e pela CONTAG, estará oferecendo orientações, acompanhando a formação e gestão de Cooperativas da Agricultura Familiar.

O SISCOP está focado, principalmente, na articulação e organização das instituições prestadoras de serviços do Sistema SISCOP de Assistência Técnica e Extensão Rural - SISATER; nas cooperativas de crédito; do Sistema de cooperativas de crédito e na organização das Cadeias Produtivas. Além disso, atua nas ações de habitação do campo, a partir da qualificação de demandas das FETAGs e STTRs. Para representar o sistema de Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária no país, a CONTAG contribuiu para constituição da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES.

O SISCOP se propõe a potencializar a inserção qualificada da agricultura familiar, reunindo elementos que contribuam para a superação do domínio dos oligopólios sobre a produção e a comercialização. Desta forma, agricultura familiar poderá atingir um novo patamar, deixando de ser apenas fornecedora de matéria prima para as transnacionais que definem como e o que se deve produzir.

Os instrumentos e as políticas públicas devem atuar no fortalecimento dos processos produtivos, garantindo condições de beneficiamento e agregação de valor aos produtos, facilitando a instalação de agroindústrias ou outras estruturas de beneficiamento para os produtos da agricultura familiar.

O acesso aos mercados e a comercialização da produção familiar são desafios que se apresentam para o MSTTR e demandam a construção de estratégias que articulem a produção, beneficiamento e comercialização dos produtos da agricultura familiar. Nesse contexto, o comércio justo e solidário representa uma opção que potencializa a agricultura familiar e favorece a implantação de processo produtivo econômico, social e ambientalmente sustentável para todos.

Na perspectiva de contribuir para a consolidação do SISCOP a Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás – FETAEG desenvolve o Programa de Reordenação da Agricultura Familiar em Cooperativas de Atividades Rurais – "PRAFICAR", tendo como ponto de partida o Agricultor e a Agricultora Familiar, levando em conta sua capacitação integral, capaz de proporcionar-lhe a inserção aos benefícios das políticas públicas e ao pleno exercício da cidadania.

Pesquisa e organização:
João Batista de Oliveira
Tecnólogo em Cooperativismo
Assessor Técnico da FETAEG

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)
Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, n° 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOURARIA - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Não fique só, fique sócio, fique sócia!

Causos e Contos

Três pedreiros

Três pedreiros entram de férias e vão a praia pela primeira vez.

O primeiro diz: tanta água!

O segundo diz: tanta areia!

Aí o terceiro diz : vamos embora antes que alguém traga o cimento!

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:
comunicacao@fetaeg.org.br

Nota de Pesar

1969 - 2019

A Direção da FETAEG e FETAER e seus funcionários receberam com grande pesar, a triste notícia do falecimento do companheiro RONALDO DIAS FERREIRA, ocorrida no dia 04 de janeiro de 2019.

Prestamos nossas condolências e solidariedade aos familiares, amigas(os) e companheiras(os) de lutas deste guerreiro que no decorrer de sua vida prestou um belíssimo exemplo de dedicação às nossas lutas em prol da classe trabalhadora rural.

Descanse em paz, Companheiro!

Companheiro Ronaldo,
PRESENTE!

Danilo Guimarães

FETAEG realiza Assembleia do Conselho de Representantes

No dia 12 de dezembro a Fetaeg realizou uma Assembleia Geral Ordinária do Conselho de Representantes da Fetaeg. O evento ocorreu na própria sede, em Goiânia-GO. A reunião contou com a participação dos diretores da Fetaeg e dirigentes dos STTR's filiados.

A assembleia foi para a previsão orçamentaria do ano de 2019 e avaliação das ações desenvolvidas pelo MSTTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais em 2018, por cada secretaria da Fetaeg.

Segundo Eleandro Borges, vice-presidente e diretor de administração e finanças, o envolvimento de todos os sindicatos nas atividades é fundamental para a continuidade das lutas. "A avaliação nos ajudará a melhorar nossos trabalhos em 2019, com planejamento de ações e gastos. Precisamos que os STTR's estejam atentos e proponham ações efetivas. Precisamos pensar e agir coletivamente", avalia Eleandro.

Veneno invisível

O pensamento comum é de que frutas, legumes, grãos, cereais e outros alimentos naturais viram um banquete de nutrientes e vitaminas que se transformam em mais saúde para o corpo. Seria perfeito mesmo, não fosse a presença de ingredientes adicionados à grande maioria deles ainda na terra: os agrotóxicos.

Estas substâncias químicas são usadas aos montes na agricultura brasileira, a tal ponto que, desde 2008, o Brasil ocupa o posto de campeão mundial no uso de agrotóxicos para manter as pragas longe das lavouras, segundo dados do Ibama.

Se de um lado o agronegócio progride com a garantia de colheitas sem prejuízos, por outro nos tornamos consumidores de substâncias desconhecidas, muitas delas consideradas, inclusive, cancerígenas. Um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz aponta que cada brasileiro consome, em média, 7 litros desse veneno por ano.

Fetaeg alerta:

Vamos ser contra o uso de agrotóxicos!

AGROTÓXICO MATA
CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

Fotos: Danilo Guimarães

Tomatinho

bom, bonito e lucrativo

O tomate é uma unanimidade nas mesas brasileiras. O fruto está presente na salada, no molho da macarronada e nos refogados.

No município de Nova Veneza, à 50 km de Goiânia-Go, família de agricultores familiares investem no plantio de tomate-cereja em estufa.

Uma única estufa com 1,5 mil metros quadrados foram construída para o cultivo do tomate. Semanalmente, são colhidos 900 quilos de tomate-cereja, segundo o agricultor familiar Aderso do Nascimento.

"Depois de muitos anos trabalhando com plantio de milho, alho, arroz, abobora entre outros, tivemos a ideia de fazer um pequeno plantio de tomate. Nos vimos que aqui (na região) ninguém produzia esse tipo de tomate e como ele tinha um bom potencial de venda decidimos trabalhar com esse fruto, e vale lembrar ainda que hoje devido o sucesso não deixa de ser um projeto inovador na região e o melhor de tudo é que trabalhamos com uma produção sustentável, com muita economia de água", disse.

Ao todo são 4 mil pés de tomate-cereja plantados em vasos com terra tratada e muito bem adubado com as tecnologias que existem no momento via irrigação em gotejo.

Para manter a produção, Aderso trabalha com sua esposa Maria José, o seu pai José Nascimento e seus dois filhos. Após a colheita, os tomates são selecionados e colocados em caixa. Toda sua colheita durante a safra é vendida nos comércios locais dentro de Goiânia e Anápolis.

As frutinhas conhecidas como grapes, estão na moda. Além de deliciosas são ricas em vitaminas A e C e têm poucas calorias. Por isso, Aderso e sua família pensam em evolução, como aumentar sua produção nos próximos anos. “Produzir o fruto em espaços menores, com mais qualidade em períodos de oferta maior é um dos segredos para melhorar a renda do agricultor e assim garantir a sustentabilidade de sua propriedade”, avisa o casal.

Agro Centro-Oeste Familiar 2019

De 29 maio a 01 de junho

Centro de Eventos da UFG em Goiânia

Aqui os agricultores familiares têm voz!

http://www.fetaeg.org.br/
Fone: (62) 3225-1466

https://agrocentro.agro.ufg.br
Fone: (62) 3521-1530

RECEITAS
do campo

INGREDIENTES

4 batatas grandes
2 colheres (sopa) de azeite
1 cebola pequena picada
400 g de carne moída
sal e pimenta-do-reino a gosto
1/2 xícara (chá) de molho de tomate
1/2 lata de creme de leite sem soro
1 xícara (chá) de mussarela ralada, no ralo grosso
4 colheres (sopa) de batata palha
1 colher (sopa) de salsa picada

MODO DE PREPARO

Preaqueça o forno a 200º C.
Lave bem e cozinhe as batatas com casca, não deixe amolecer demais, reserve.
Em uma panela, aqueça o azeite, doure a cebola e refogue a carne moída, até ficar bem sequinha.
Tempere com sal e pimenta-do-reino.
Acrescente o molho de tomate e deixe cozinhar por 5 minutos.
Desligue o fogo e misture o creme de leite no molho.
Recheie as batatas com o molho, cubra com a mussarela ralada, a batata palha e salpique de salsa.
Leve ao forno para gratinar por aproximadamente 10 minutos.
Sirva em seguida.

Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br ou ligue na FETAEG (62) 3225-1466

Na Escola Municipal Professor Humberto Jacinto Pereira, professora e alunos desenvolvem um trabalho de educação ambiental

Caso de Sucesso

Sementes que germinam

SENAR GOIÁS

Agrinho chega à 11ª edição deixando legado de sustentabilidade social e ambiental em comunidades goianas

Diene Batista, especial para a Revista Campo

Aos 25 anos, o auxiliar de serviços gerais Leir Antônio Neves de Sousa, de Cristalina, no Entorno do Distrito Federal (DF), comemora a independência financeira que começou a ser conquistada quando ingressou no mercado de trabalho há cerca de seis anos. Aluno da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ele e outros dois colegas contaram com a ajuda do projeto primeiro emprego apoiado, desenvolvido pela entidade a partir da participação no Agrinho. O programa é realizado em Goiás pelo Sistema Faeg Senar há uma década e neste ano chega à sua 11ª edição com um convite ao protagonismo com o tema O Brasil que queremos: seja protagonista. Hoje, o jovem comemora a inclusão proporcionada pelo ofício e faz planos para o futuro. Contabiliza certificados de formações na área da beleza e planeja se aperfeiçoar ainda mais no ramo.

Diretora da APAE de Cristalina, Cristina Maróstica explica que a instituição participa do Agrinho desde 2010. “Isso [a inclusão] é uma resposta do Agrinho, um resultado: vidas transformadas. As empresas entenderam que também precisam [dessa mão de obra]”, define, citando a “autonomia plena” dos jovens, que costumam voltar à APAE para compartilhar as conquistas no dia a dia das empresas em que trabalham. Ela informa que agora um novo grupo, com quatro estudantes, iniciou em um programa pioneiro em Goiás.

Em regime de estágio, eles atuam na Comarca de Cristalina por meio do projeto Conviver, que dá oportunidade de ingresso no mundo do trabalho para pessoas com múltiplas deficiências. As duas ações só foram possíveis a partir da construção de uma horta orgânica dentro da própria APAE, em 2010. “Existia um lugar grande e sem vida. E eu precisava transformar isso para oferecer oportunidade de trabalho”, recorda ela. A capacitação oferecida pelo Agrinho tornou essa mudança possível. Com a horta, os alunos ganharam a experiência que, logo depois, abriria portas de inclusão e de independência.

Agenda ambiental

A agenda ambiental também tem espaço nos projetos desenvolvidos por meio do Agrinho. Professora em Morrinhos, no Sul de Goiás, Gizely Alves, resolveu aplicar o que aprendeu em viagem no final do ano passado para ajudar a reconstruir o Parque Natural, praticamente destruído em um incêndio. Junto com outras professoras, em dezembro, ela visitou a Escola Ayni, em Guaporé, no Rio Grande do Sul. A viagem, aliás, foi um prêmio pela vitória no Agrinho 2017, que ela concorreu com um projeto sobre fontes renováveis.

A escola alternativa - sem salas e cadernos e com crianças aprendendo por meio do contato com a natureza, - inspirou a educadora. “Conheci várias atitudes ambientais que seriam viáveis para aplicar em Morrinhos”. Nascia então, na Escola Municipal Professor Humberto Jacinto Pereira, um trabalho que envolveu educação ambiental e mobilizou os pequenos, a comunidade em geral e até o poder público. “Quando surgiu o tema deste ano, a gente sempre estava pensando em fazer algo pelo parque. Ele é o pulmão da cidade. Todo mundo ficou muito triste como incêndio”, recorda.

Entre as atividades, plantio de mudas e a construção de um minhocário e de um hotel de insetos por meio de ações da própria escolas. Outras bioconstruções também foram feitas com o auxílio do executivo municipal e colocaram na agenda do município o debate ambiental. “Foi um trabalho de conscientização durante todo o ano”, frisa, citando, por exemplo, caminhada que reuniu todas as escolas da cidade, além de palestras ocorridas na semana do meio-ambiente. “As crianças que vão crescer sabendo da importância do parque para a cidade”, prevê.

Olhar para o futuro

Estudante do Ensino Médio por meio de um programa voltado para jovens e adultos, Vanderleia Figueiredo, 36, viu a escola onde estuda, em Rio Verde, ajudá-la a transformar em realidade o sonho de construir um pomar na Fazenda São Tomás Machado, onde vive com a família. O Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, onde ela e as filhas de 15 e 13 anos estudam, desenvolveu um projeto no âmbito do Agrinho focado em educação ambiental. “Em um pedaço de terra em que a gente plantava mandioca plantamos mudas do Cerrado, com caju, goiaba, baru, laranja, limão, jambolão, acerola. Veio um ônibus cheio de gente para participar”, conta ela, paranaense radicada em Goiás há 19 anos, depois de passar a infância e parte da adolescência vivendo no Paraguai. O projeto também ressaltou a importância das frutíferas e da preservação de nascentes e de florestas.

Para o futuro, Vanderleia acalenta outro sonho: formar-se em Pedagogia e, em sala de aula, replicar para mais crianças e adolescentes o aprendizado adquirido por meio do Agrinho. “Hoje em dia, o povo só quer desmatar e construir. Como vai ser o meio ambiente? O Agrinho é um projeto muito bom, que esclarece as crianças. Agora, é só a gente zelar [do pomar] e mais tarde colher os frutos”, planeja.

Em 2017, a diretora da APAE de Cristalina, Cristina Maróstica, foi a grande vencedora do Agrinho

Tema estimula criatividade e protagonismo

Em sua 11ª edição, o Agrinho fez um convite ao protagonismo. Neste ano, as instituições de ensino participantes desenvolveram o tema O Brasil que queremos: seja protagonista. Coordenadora do programa, Fátima Araújo explica que a temática “é um guarda-chuva debaixo do qual estão todos os assuntos trabalhos em anos anteriores”. A intenção, diz ela, é também resgatar os trabalhos realizados na primeira década do programa. Fátima comenta que, em 2018, a diversidade de temas propiciou

às instituições de ensino a possibilidade do desenvolvimento de diferentes opções de projetos. “Isso facilita a criatividade e deixou os trabalhos mais leves”, ressalta. Neste ano, o programa já ultrapassou a casa dos 200 municípios participantes. A cerimônia de premiação ocorre no dia 23 de novembro, em Goiânia, com duas novidades: o lançamento da formação inicial por meio da educação à distância, em 2019, e lançamento de um aplicativo.

Ao todo, serão 362 finalistas, que tiveram seus projetos avaliados pela Comissão Institucional Julgadora, organizada pelo Senar Goiás. A premiação é dividida de acordo com as 12 regionais - Metropolitana, Centro Leste, Centro Norte, Norte, Médio Norte, Nordeste, Leste, Sul, Sudoeste, Oeste, Extremo Sudoeste e Vale do Araguaia. O concurso tem quatro categorias: Desenho, Redação, Município Agrinho e Agrinho Jovem.

MARCHA DAS MARGARIDAS 2019

BRASÍLIA - 13 E 14 DE AGOSTO DE 2019

REALIZAÇÃO:

STTRs FETAGs CONTAG

APOIO: